



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA POPULAR  
ESCRITOR LIMA BARRETO NA COMUNIDADE DA MARÉ

Rio de Janeiro  
**2010**

ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA POPULAR  
ESCRITOR LIMA BARRETO NA COMUNIDADE DA MARÉ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de  
Informação da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Ana Maria Senna  
Co-orientadora: Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes

Rio de Janeiro  
2010

ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA POPULAR  
ESCRITOR LIMA BARRETO NA COMUNIDADE DA MARÉ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de  
Informação da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ana Maria Senna – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação  
**Orientadora**

---

Prof. Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação  
**Co-orientadora**

---

Prof. Maria José Veloso Costa dos Santos – UFRJ  
Mestre em Ciência da Informação  
**Professora convidada**

Oliveira, Rosemary Dias de.  
O48p      Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca popular  
escritor Lima Barreto na comunidade da Maré / Rosemary Dias  
de Oliveira . 2010.  
22f. : 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação.  
Orientadora: Ana Maria Senna  
Co-orientadora: Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes

1.Políticas de Desenvolvimento de Coleções 2. Seleção 3. Avaliação  
de Coleções 4. Aquisição de Coleções 5. Biblioteca Popular Escritor  
Lima Barreto I. Título.

CDD 025.4

A minha filha, minha mãe,  
meus familiares e amigos  
que pactuaram dessa  
experiência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sua bondade de me dar o dom da vida, a coragem para transpor obstáculos e a inteligência necessária para conduzir-me no caminho do bem e não desistir nunca dos meus sonhos.

A minha família, por compartilhar conquistas, alegrias, expectativas, dificuldades, dando-me todo apoio que precisava para concluir esta graduação.

A professora Mariza Russo, por conseguir logo no primeiro período um estágio remunerado na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), no Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis (LMSC), fazendo com que eu não desistisse dos estudos, pois não podia continuar sem ter uma remuneração para meus gastos familiares.

A Professora Aracéli Cristina de Sousa Ferreira por ter me dado essa oportunidade de estágio no Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis em todos os períodos da faculdade, sempre me dando força e me ajudando no que fosse preciso.

Agradeço a minha orientadora, Ana Maria Senna e a minha co-orientadora Samantha Eunice de Miranda Marques Pontes, pela confiança que em mim depositaram se transformando em um dos ingredientes necessários para que concluísse este trabalho.

A equipe da Pró-Reitoria de Graduação Divisão de Assistência ao Estudante (DAE), em especial a Assistente Social Rosâny Espírito Santo de Andrade, por me conceder a bolsa auxílio nestes nove períodos de estudos, garantindo minha permanência no curso.

A todos os professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG), que contribuíram com a minha qualificação profissional, mas também me aperfeiçoando como ser humano.

Agradeço a minha amiga Simone Barros com quem compartilhei minhas alegrias, anseios, dificuldades, êxitos, pela força que me deu nos momentos mais difíceis e pelo companheirismo, admiração e aprendizagem mútua que unirão para sempre.

A toda a equipe administrativa do CBG, aos bibliotecários e administrativos da Biblioteca Eugênio Gudin, do CCJE, pela gentileza no atendimento e na prestação de serviços.

Agradeço a todas as pessoas que mesmo sem saber, ajudaram-me nessa dura jornada.

Combati o bom combate,  
completei a carreira, guardei a fé.  
2 Timóteo 4:7

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Ilustração 1 – Processo de desenvolvimento de coleções .....	14
Ilustração 2 – Quadro comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias ...	16
Ilustração 3 - Vista aérea do Complexo da Maré .....	20
Ilustração 4 – Mapa das comunidades da Maré .....	21



## **LISTA DE SIGLAS**

PR5	Pró-Reitoria de Extensão
CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação
REDES	Redes de Desenvolvimento da Maré
PACS	Programas de Agentes Comunitários de Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CIEPs	Centros Integrados de Educação Pública

## RESUMO

OLIVEIRA, Rosemary Dias de Oliveira. **Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto na comunidade da Maré**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Este trabalho apresenta uma proposta de política de desenvolvimento das coleções para a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto na comunidade da Maré, servindo de base para o planejamento das diretrizes e facilitando o crescimento racional e equilibrado do acervo. Tem como objetivo apresentar uma metodologia mista envolvendo levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória, em função das necessidades da Comunidade da Maré. Apresentando elementos mais relevantes que fazem parte deste processo de planejamento. Propõe critérios de qualidade para os processos de seleção, aquisição, desbastamento e descarte e avaliação. Sugere elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções que funcionará como parâmetro para auxiliar o bibliotecário na tomada de decisões, tanto em relação ao processo de seleção e aquisição do material a ser incorporado ao acervo, como na manutenção da qualidade e atualização das coleções através de diagnósticos.

**Palavras-chave:** Formação e desenvolvimento de coleções. Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>AMBIENTE INSTITUCIONAL</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>História da Maré</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Missão da Instituição</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Missão da Biblioteca</b>	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Estudo da Comunidade</b>	<b>19</b>
<b>2.5</b>	<b>Perfil do Usuário</b>	<b>23</b>
<b>2.6</b>	<b>Perfil da Coleção</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivo Específico</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
<b>7</b>	<b>ELEMENTOS PARA DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE SELEÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA</b>	<b>27</b>
<b>7.1</b>	<b>Estudo da Comunidade</b>	<b>27</b>
<b>7.2</b>	<b>Critérios de Seleção</b>	<b>28</b>
<b>7.3</b>	<b>Critérios para Aquisição</b>	<b>29</b>
<b>7.4</b>	<b>Desbastamento e descarte</b>	<b>30</b>
<b>7.5</b>	<b>Critérios de Avaliação</b>	<b>31</b>
<b>7.6</b>	<b>Preservação e Restauração de Materiais</b>	<b>32</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A política de desenvolvimento de coleções é uma estratégia importante para desenvolver o processo de formação e crescimento de coleções e que consiste num documento formal, elaborado pela equipe responsável pelas atividades e que apoia esse processo com estrutura sistêmica. Essa política deve expressar o interesse comum da instituição que a mantém e da comunidade que a serve. Além disso, trata-se de uma importante ferramenta de gestão na medida em que desenvolve critérios e auxilia na tomada de decisões.

Miranda (2007, p. 87) em seu artigo Formação de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Especializadas ressalta que,

A gestão da coleção é fator fundamental à plena consecução dos objetivos das bibliotecas. A formação, desenvolvimento e organização do acervo devem ser encarados como um processo permanente no qual às atividades de seleção, aquisição e avaliação de materiais devem permanecer em contínua sintonia com as necessidades de informação de comunidade de usuários.

Este trabalho propõe apresentar elementos para desenvolver uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, situada na Comunidade da Maré. O presente trabalho foi apresentado no 7º Congresso de Extensão da UFRJ realizado de 04 a 08 de outubro de 2010 e recebeu menção honrosa no dia 19 de novembro de 2010.

Ao participar da Organização da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, um trabalho de extensão realizado em 2009, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão (PR5), Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG) e a Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), pude perceber que desde a formação da biblioteca no ano de 2003, não houve uma preocupação por parte das pessoas que ali trabalhavam de elaborar uma política de desenvolvimento de coleções. Os livros já existentes na biblioteca e os que chegam por meio de doações, não têm nenhum critério de seleção para serem incluídos ao acervo.

A iniciativa de desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções, parte de uma reflexão sobre a importância dessa política para aplicá-la na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto. Como este trabalho continuará em andamento, não foi possível cumprir com a parte do cronograma, pois a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto está fechada, para obras de

reforma e ampliação de espaço para os usuários. A proposta é que no primeiro andar ficarão os acervos infantis e no segundo andar os acervos para jovens e adultos. Portanto, não foi possível aplicar o questionário semi-estruturado que é um instrumento de coleta de dados para análise qualitativa e quantitativa dos hábitos e demandas dos clientes de uma biblioteca.

Esse recurso é muito importante para a formação e crescimento de coleções expressando interesse comum na organização que a mantém e na comunidade a que serve. Deve-se detalhar as etapas mais relevantes que fazem parte desse processo de planejamento e que exige comprometimento com metodologias. É necessário definir também, os níveis da coleção, para atender as necessidades dos usuários do sistema.

A política de desenvolvimento como dito anteriormente, irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. É ela que irá prover uma descrição do estado geral da coleção, apontar um método de trabalho para a consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores, tanto para obtenção de novas aquisições como para recusa de imposições estapafúrdias. Esta visão do Desenvolvimento de coleções como um processo, abordado de uma perspectiva sistêmica, é muito importante para transmitir a noção de que as atividades ligadas à coleção não podem ser encaradas isoladamente.

A figura abaixo apresenta, de forma esquemática, as etapas do processo de desenvolvimento de coleções, que segundo a literatura da área são: estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e descarte e avaliação como um processo cíclico.

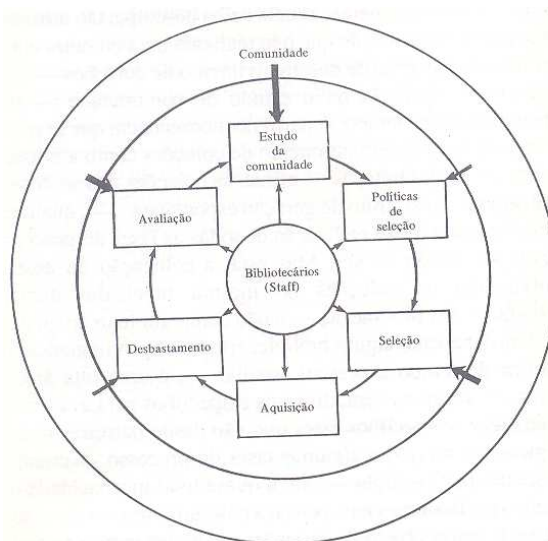


Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções  
Fonte: Evans (1979)

É importante ressaltar que, embora o processo esteja presente em todas as bibliotecas ele não ocorrerá da mesma forma em cada uma delas. As ênfases, em cada uma, serão diferentes, por isso a necessidade de estabelecer critérios específicos para atender as especificidades do tipo de biblioteca descrito. Sendo a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, uma biblioteca comunitária, possui uma clientela mais dinâmica, diversificada, que deve ser acompanhada com bastante atenção devido à mudança de gostos e interesses.

Atualmente, na Biblioteconomia ainda existe muita discussão sobre os conceitos e diferenciação e particularidades entre Biblioteca Pública, Biblioteca Popular e Biblioteca Comunitária. Esses conceitos ainda se confrontam entre as opiniões dos autores.

Oliveira (2005, p. 37) denomina biblioteca comunitária como sendo a mesma que biblioteca popular,

Biblioteca popular ou comunitária, sendo um tipo de biblioteca criada e mantida pela comunidade. Tem os mesmos objetivos da biblioteca pública, mas não se vincula ao poder público. É mantida por órgãos como associações de moradores, sindicatos e grupos estudantis.

Em Almeida Junior (1997, p. 93) a construção do conceito biblioteca comunitária se estabelece na, “a origem desse termo está relacionada à proposta de integração entre

biblioteca pública e biblioteca escolar.” Neste sentido, ele em seu livro *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas* (1997, p. 65) ressalta que “Biblioteca Conjunta Comunitária é o modo como Carminda Nogueira de Castro Ferreira apresenta a vinculação entre biblioteca pública e biblioteca escolar.” Ele destaca também que,

A primeira vez em que o termo “bibliotecas comunitárias” é citado na literatura brasileira específica da área, ocorre no artigo de Carminda Nogueira de Castro Ferreira, cujo título é *Biblioteca pública é biblioteca escolar?*. Esse artigo publicado em 1978, na *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, abordava uma experiência americana do início do século que procurava articular e integrar bibliotecas públicas e bibliotecas escolares, denominando o resultado dessa aglutinação de “biblioteca conjunta comunitária”. (1997, p. 94)

Ferreira (1978 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 66) afirma que, com essa nova concepção,

A biblioteca pública passaria a ter outro “dever ser” e outros objetivos. Não mais seria biblioteca pública – seria biblioteca escolar ou, muito mais, biblioteca conjunta comunitária [...]. Problemas para implantação desse tipo alternativo de biblioteca também merecem espaço para discussão. [...] É este, realmente, um tipo de biblioteca funcional e dinâmica. Ela pode cumprir sua ação cultural propulsora na comunidade, desde que sejam solucionados os inevitáveis problemas oriundos dos conflitos de interesses entre escola e comunidade.

Já Stumpf (1988 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 97) diz que: “Esta denominação (biblioteca comunitária) estabelece, também, um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, levando a crer que ela é parte integrante da comunidade”

O autor Rabello (1987 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 110) destaca também,

A ideia de que a biblioteca popular deve ser criada a partir da comunidade, também está presente nas definições localizadas na bibliografia da área: Procurando caracterizá-la, pode-se observar que se trata de uma proposta de uma biblioteca de “baixo para cima”. Ligada a uma comunidade determinada, surgiria a partir da consciência desse grupo da necessidade de informação a ser fornecida pela biblioteca .

MACHADO (2009, p. 89) em seu artigo “Uma discussão acerca do conceito de Biblioteca Comunitária” elabora um quadro apresentado a seguir para melhor visualizar as diferenças identificadas, pela a autora entre os conceitos de biblioteca pública e a comunitária, baseado

nos estudos realizados por Macedo e Spinelli (1987), Cunali e Branco (2002) e Almeida e Machado (2006).

<b>Características</b>	<b>Bibliotecas Públicas</b>	<b>Bibliotecas Comunitárias</b>
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada ao órgão governamental.	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceria ou ter apoio de órgãos públicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima – Flexível
Equipe Interna - Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade.
Equipe interna - Postura	Dependência	Autonomia

**Quadro I – Quadro comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias - 2009**

As necessidades informacionais da comunidade servida pela biblioteca variam quase que na mesma proporção em que variam os grupos, organizados ou não, presentes na mesma. O trabalho de análise da comunidade parece ser assim, aquele que maior ênfase deve receber por parte do bibliotecário.

Além disso, deve-se destacar a influência que exercem as coleções de outras bibliotecas como a da Petrobrás, Banco do Brasil, Futura, no desenvolvimento da coleção da Biblioteca Lima Barreto. Fato que remete a ideia de Vergueiro de que, nenhuma biblioteca pode dar-se ao luxo de bastar-se a si mesma, tendo necessariamente que levar em consideração os recursos disponíveis em instituições congêneres de fácil acesso, buscando, na medida do possível, compartilhar suas posses com as outras, ao mesmo tempo, que faz uso das alheias.



## **2 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

Este documento tem por finalidade servir de instrumento para a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções para a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, localizada na Rua Sargento Silva Nunes, 1012 – Nova Holanda – Bonsucesso – Rio de Janeiro – RJ. Ela está inserida na Rede de Desenvolvimento da Maré – REDES, que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com o objetivo de articular pessoas e instituições para realizar projetos de desenvolvimento para a Maré. A razão de ser da OSCIP é promover a construção de uma rede de Desenvolvimento Sustentável através de projetos que articulem diferentes atores, comprometidos com a transformação estrutural da Maré, e produzam conhecimento e ações relativas aos espaços populares que interfiram na lógica de organização da cidade e contribuam para superar todas as formas de violência. Visando atender as demandas institucionais tais como: realizações de projetos dedicados à educação, à cultura, à comunicação, ao desenvolvimento local e à participação comunitária; este documento vem auxiliar a equipe responsável pelas atividades que apoiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo. Essa equipe é composta por (um bibliotecário responsável pela biblioteca, pelo diretor da Redes, um auxiliar administrativo e um usuário). Deve expressar o interesse comum da instituição que a mantém – REDES e da comunidade a que serve. Ele deve servir de guia para a atividade de desenvolvimento de coleções. Esta política não pode ser estática, deve ser periodicamente revisada e eventualmente modificada para refletir as mudanças nas metas da biblioteca. A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto tem como missão auxiliar em atividades que promovam a recuperação e disseminação de informações do seu acervo, de forma a garantir à população do bairro da Maré a preservação do acervo e seu uso para produção de trabalhos e para o lazer literário. (REDES, 2010)

### **2.1 História da Maré**

A história da formação da Maré teve origem no início do século XX, com a construção do Instituto Soroterápico Federal (atual Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ), em 1900, teve uma atenção voltada para esta região, pois precisava de melhores meios de transporte e maior infra-estrutura, devido sua importância desde aquela época até os dias de hoje.

A Fiocruz tornou-se um dos mais conceituados centros públicos de pesquisa em saúde, destacando-se na produção e na criação de vacinas e medicamentos importantes. Mas,

inicialmente seu objetivo específico era destinado à produção de soro e vacina contra a peste bubônica, que se espalhava pelo Rio de Janeiro naquela época, exigindo respostas das autoridades públicas.

Hoje o espaço que constitui a Maré foi assumindo importância na constituição e na organização do espaço urbano carioca, devido à influência obtida pela Fiocruz, que aos poucos foi conseguindo atenção e maiores investimentos do poder público. Isso ocorreu no momento da reforma do centro da cidade, realizada pelo prefeito Pereira Passos. Neste período partes dos moradores do Centro foram transferidos para o subúrbio mais próximo. Deste modo, o espaço da Leopoldina e de Manguinhos, até então determinado como periferia rural, ganha núcleos urbanos passando a ter maior propagação. (REDES, 2010)

## **2.2 Missão da Instituição**

A Redes de Desenvolvimento da Maré tem como missão promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável através de projetos de Educação que articulem diferentes atores sociais comprometidos com a transformação estrutural da Maré e produzam conhecimentos e ações relativas aos espaços populares que interfiram na lógica de organização da cidade e contribuam para superar todas as formas de violência. E tem como objetivo: fomentar a mobilização comunitária a partir da construção de uma rede de articulação social; desenvolver projetos na área de educação, arte e cultura que promovam a autonomia dos atores sociais; enfrentar as diferentes formas de violência que atingem a população, em particular a dos espaços populares, visando à promoção e garantia dos Direitos Humanos; produzir e difundir conhecimentos sobre os espaços populares que contribuam para a superação dos discursos e práticas que reforçam visões preconceituosas e estereótipos sobre esses espaços.

## **2.3 Missão da Biblioteca**

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto tem como missão promover, incentivar, difundir e contribuir para a democratização do acesso universal ao livro e, no âmbito da formação, o desenvolvimento do hábito da leitura.

## 2.4 Estudo da Comunidade

O Estudo da Comunidade reúne dados indispensáveis, no que tange aos tipos de usuários e suas necessidades de informações atuais e futuras. Deve-se traçar o perfil da comunidade, caracterizando-a para que a biblioteca possa fundamentar o desenvolvimento de suas coleções.

Figueiredo (1994, p. 65) ressalta que “estudo de comunidade é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado.” Analisar a comunidade é fundamental para categorizá-la de forma minuciosa e para podermos identificar elementos gerais e particulares. Figueiredo (1994, p. 65) diz que “O estudo da comunidade envolve, portanto, o estudo de dois elementos: as características da comunidade e os significados destas características”.

Ressaltamos também, que o estudo da comunidade é básico para a administração da biblioteca, pois, como qualquer organização, a biblioteca existe para realizar funções específicas, as quais foram elaboradas na época de sua criação. Esses estudos supostamente continuam a motivar a sobrevivência e o crescimento da biblioteca. Entretanto, as funções que justificaram uma instituição em seu começo, vão se transformando com o passar do tempo, devido às mudanças sociais e devemos estar atentos a elas.

Além do que já foi anteriormente relatado no Ambiente Institucional que com a chegada dos primeiros moradores à comunidade da Maré, espaço conhecido hoje como Morro do Timbau, deu início ao complexo de favelas na década de 30 e 40. Desde então, com a expansão do processo de ocupação, no começo deste século, passou a ser considerado o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro.

A partir da segunda metade do século XX, outro aspecto considerável na constituição da Maré foi a emigração. Parte dos moradores deste complexo de favelas é formada por nordestinos que chegaram ao Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Possui assim, uma influência cultural nordestina significativa na cidade do Rio de Janeiro. A região da Maré congrega aproximadamente dezesseis microbairros, usualmente chamados de comunidades, que se espalham por 800 mil metros quadrados próximos entre a Avenida

Brasil e à margem da Baía de Guanabara, cortado pela Linha Vermelha e a Linha Amarela caracterizada por vegetação de manguezal.

Aos poucos os manguezais foram sendo aterrados pela população ou pelo poder público. A região durante muitos anos foi dominada por palafitas (habitações precárias suspensas sobre a lama e a água), sendo considerado um local miserável, violento e sem condições dignas de vida. É considerado hoje um dos principais espaços da Zona da Leopoldina. Apesar do exagero dessa representação, é indispensável reconhecer que se trata de um lugar com pessoas, geralmente pertencente às classes sociais mais baixas, onde predominam populações nordestinas e negras em condições sociais e profissionais subalternas e com baixa escolaridade.



Figura 2 - Vista aérea do Complexo da Maré  
Foto: Genilson Araújo  
Fonte: REDES (2010)

Comparando as taxas de densidade demográfica, verifica-se que o município do Rio de Janeiro apresenta uma média de 328 hab/km<sup>2</sup>, enquanto o complexo da Maré possui cerca de 21.400 hab/km<sup>2</sup>. A Maré tem cerca de 132 mil habitantes, uma média de 3.4 habitantes por domicílio. Observou-se uma média bastante próxima daquelas encontradas em nível nacional, regional e municipal. Um fator básico para se definir alguns aspectos da paisagem da Maré, é o processo intenso de ocupação. Ressalta-se, a ausência de árvores, a carência de espaços vazios, a verticalização das residências e a intensa circulação de pedestres e de diversos meios de transporte.

A população se distribui por cerca de 38 mil domicílios, em 16 comunidades: Morro do Timbau (1940), Baixa do Sapateiro (1947), Conjunto Marcílio Dias (1948), Parque Maré (1953), Parque Roquete Pinto (1955), Parque Rubens Vaz (1961), Parque União (1961), Nova

Holanda (1962), Praia de Ramos (1962), Conjunto Esperança (1982), Vila do João (1982), Vila do Pinheiro (1984), Conjunto Pinheiro (1984), Conjunto Bento Ribeiro Dantas (1992), Nova Maré (1996) e Salsa e Merengue (2000).

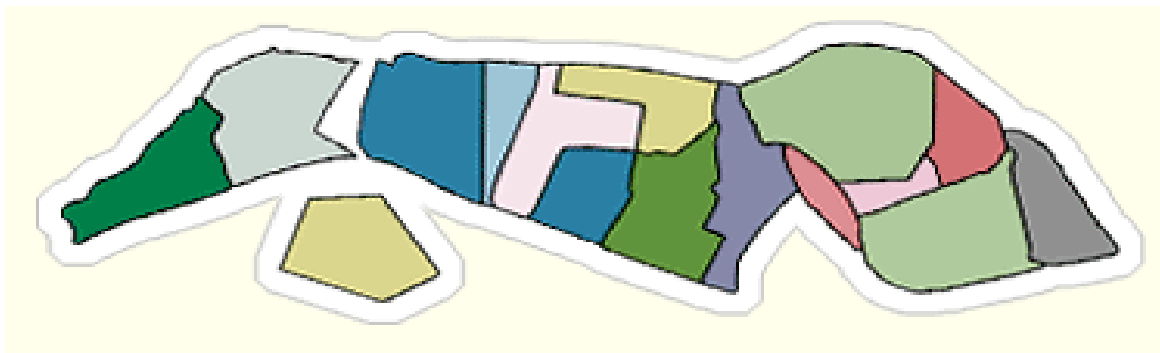


Figura 3 – Mapa das comunidades da Maré  
Fonte: REDES (2010)

A Maré possui um número de habitantes superior ao de cidades como Cabo Frio, Araruama, Angra dos Reis, Resende, Queimados, Itaguaí etc. As comunidades que compõem a XXXª Região Administrativa representam 2,3% da população do município do Rio de Janeiro e 0,97% dos habitantes do estado do Rio de Janeiro. Se recebesse o status de município, ele ocuparia a 18ª posição no estado e a 11ª na região metropolitana.

No que diz respeito às características ecológicas e da paisagem, o lugar original da área hoje ocupada pela Maré era, em grande parte, composto por terrenos alagadiços e de mangue, além de pequenas ilhas. A região foi aterrada ou dominada por palafitas. A parte central da Maré foi ocupada efetivamente em 1946, ano da inauguração da Av. Brasil e da execução do novo eixo industrial da Zona Norte. O logradouro materializava a política de desconcentração produtiva e populacional da cidade do Rio de Janeiro.

Não podemos caracterizar todas as favelas de forma homogênea. Pois, comparando com outras favelas encontramos grandes semelhanças, no que diz respeito ao percentual de analfabetismo, trabalho infantil e renda da Maré. No entanto, sua formação foi diferenciada, se organizando conforme suas necessidades e especificidades locais.

Diferentemente da Rocinha, do Vidigal e do complexo do Alemão, a Maré se caracteriza por uma área plana em sua maior parte, possuindo apenas duas áreas em declive. Atualmente, a maioria de suas áreas desfruta de: água, luz, esgoto, arruamento e coleta de lixo, o que não acontecia anos atrás nas favelas, como é exposto no trecho abaixo, do Caderno do Censo da Maré 2000.

“A ausência torna-se, portanto, o eixo paradigmático da leitura e interpretação dos espaços populares, indiferenciadamente denominados como favela. Desse modo, define-se a favela pelo que ela não é ou pelo que não tem em relação à cidade”. A favela é definida como um espaço destituído de serviços urbanos: água, luz, esgoto, coleta de lixo; sem ordem – arruamento, numeração domiciliar, pavimentação; globalmente miserável; sem lei – antro de marginais e desocupados; sem cidadania – baixa escolaridade e fraca participação política; sem moral – famílias desagregadas e pessoas inclinadas a todo tipo de vício; enfim, expressão do caos social mais brutal.” (23:2003)

O Bairro conta com apenas um Centro Cultural denominado Lona Cultural Municipal Herbert Vianna. Sem espaços culturais como: cinemas, teatros ou qualquer outro tipo em que possam se reunir para eventos populares.

Possuem poucos blocos carnavalescos e uma pequena Escola de Samba. Festividades folclóricas como a Folia de Reis, grupos musicais ou agrupamentos culturais diversos são caracterizados pela falta de continuidade e pela pequena difusão de suas atividades.

Atualmente, 08 (oito) comunidades possuem postos de saúde, oferecendo atendimento nas clínicas básicas, com Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) ou de Saúde da Família (PSF). Possui também, um Centro Municipal de Saúde com algumas especialidades médicas que servindo de referência para toda a área da Maré.

Embora na Maré não exista mais as palafitas, suas moradias ainda são precárias; são casas com cômodos que têm duplas funções (sala e cozinha; sala e quarto etc.) e de paredes geminadas, o que impede qualquer tipo de privacidade.

Ressalte-se, que mesmo sua população sendo maior do que a de 80% dos municípios do Brasil, ainda não existe no bairro, serviços de utilidade pública como bancos e agências de Correios.

Na Maré, existem 07 (sete) CIEP's, 07 (sete) creches públicas comunitárias, além de várias escolas privadas de pequeno porte, voltadas para a educação infantil e para o ensino fundamental. Para o ensino médio, possui dois colégios para toda a região, um déficit para estudantes desse nível de escolaridade.

Segundo o Censo Maré 2000, o percentual de moradores analfabetos e maiores de 14 anos chegam a quase 10%. Este número está um pouco abaixo da média brasileira (13,3%), mas é muito superior ao do município do Rio de Janeiro para o ano de 1999 (3,4%). Quanto aos rendimentos, menos de 1/3 dos seus trabalhadores afirma receber mais de dois salários mínimos por mês. No que concerne ao trabalho infantil, 2% das crianças de 10 a 14 anos residentes na Maré exercem alguma atividade de trabalho; no município do Rio de Janeiro este índice é de 0,6%. (REDES, 2010)

## **2.5 Perfil do Usuário**

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto da Comunidade da Maré é frequentada pelos alunos do Pré-Vestibular da Maré, alunos do Curso Preparatório para o 6º ano do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, do Projeto REDES; os alunos das 16 escolas públicas, escolas privadas e das 03 escolas públicas do Ensino Médio existente ao redor; além dos alunos de graduação e os próprios moradores.

Para saber o perfil do usuário da biblioteca, será feito uma pesquisa exploratória futuramente para coletar dados por meio de questionários semi-estruturados aplicados aos alunos dos cursos preparatórios, pré-vestibular, docentes dos projetos e ao público usuário.

Figueiredo (1994, p.7), define que,

O estudo de usuários é uma investigação que se faz para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades, de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Neste sentido, este estudo terá uma comunicação efetiva entre a biblioteca e seus usuários.

## **2.6 Perfil da Coleção**

A coleção da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, no passado, passou por uma organização preliminar que possibilitou atender à comunidade. No entanto, por falta de um profissional especializado, a organização não teve continuidade. É constituído de aproximadamente de 9.880 volumes, incluindo diversos gêneros literários (contos, romances, poesias, lendas, teatro, aventura, biografias, fábulas), revistas em quadrinhos da Turma da Mônica (Mônica, Cebolinha, Chico Bento, Cascão e Magali), fitas de vídeo, CD's, fitas cassetes e periódicos; frutos de doações que foram se aglomerando sem qualquer tipo de conservação e/ou organização, motivo pelo qual não estão disponíveis para população de usuários.

Atualmente, a coleção cobre determinadas áreas: livros infanto-juvenis; didáticos e paradidáticos; literatura clássica brasileira; obras de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques entre outros). Eles estão em formatos impressos e áudio. Há necessidade de adquirir coleções para as áreas dos projetos da REDES, tais como: o Curso de Informática, Curso de Línguas, Curso Pré-vestibular.

A proposta da política da biblioteca prevê os recursos necessários para a formação e desenvolvimento de coleções; planejar e coordenar as atividades de estudo de comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento/descarte e preservação/conservação das coleções. Na seleção do material bibliográfico serão levados em consideração os seguintes fatores: estudo de comunidade; qualidade do conteúdo; acessibilidade da língua; autoridade; custo justificável; atualidade da obra; demanda; falhas nas coleções; pertinência do assunto; obras raras ou especiais; valor histórico para a instituição; estado físico de conservação e texto em idioma acessível. O número de exemplares por cada título, que ficará no acervo da biblioteca será de cinco (05).

Em agosto do ano corrente, foram incluídos ao acervo da biblioteca 1000 livros para consultas e empréstimos gratuitos, abrangendo diversas áreas de interesse, doados pela Empresa LAMSA (Linha Amarela S.A), com um projeto de leitura para todos em comunidades de baixa renda, com intuito de oferecer oportunidades de acesso a informação e cultura para



crianças, jovens e adultos. Neste sentido, MARTINS (1994, p. 25) ressalta que “a leitura seria ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” Este trabalho é realizado pelo Instituto Oldenburg de Desenvolvimento, com o patrocínio da LAMSA e do Instituto Invepar e com apoio do Grupo Editorial Record, Ministério da Cultura e o Governo Federal.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto tem um papel educacional e cultural para sua comunidade de grande importância e preenche uma lacuna pela falta de Bibliotecas Públicas.

Defini-se então, critérios para facilitar a biblioteca na tomada de decisões, na formação e desenvolvimento de sua coleção, de acordo com os objetivos da instituição a que pertence e as necessidades de seus usuários. Neste sentido, o desenvolvimento de coleção terá um enfoque sistêmico, definido assim: o processo de identificação dos pontos fortes e fracos dos materiais e coleções da biblioteca em termos das necessidades dos usuários e recursos da comunidade, tentando corrigir as fraquezas existentes, quando detectada. Exigindo assim, uma constante avaliação dos recursos da biblioteca, além do constante estudo das necessidades dos usuários.

### **4 OBJETIVOS**

Apresenta os critérios adotados no objetivo geral e nos objetivos específicos, para contribuir para o enriquecimento do acervo bibliográfico da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto.

#### **4.1 Objetivo Geral**

Possibilitar a Formação e desenvolvimento de coleções de acordo com os interesses da Instituição que a mantém, a REDES, permitindo um processo de seleção sistemático e propiciando um crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo.

#### **4.2. Objetivo Específico**

- Estabelecer normas/critérios para seleção e aquisição de material bibliográfico;

- Disciplinar o processo de desenvolvimento, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características da biblioteca e com a demanda do usuário;
- Traçar diretrizes para avaliação da coleção;
- Traçar diretrizes para o descarte do material e
- Estabelecer prioridades de aquisição de material.

## **5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Procurando aprofundar as reflexões na área de Política e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto na comunidade da Maré e sua relação com a especificidade conceitual desse tipo de biblioteca, fomos buscar embasamento na literatura especializada da área, de acordo com os autores: Ana Cláudia Carvalho de Miranda, Elisa Campos Machado, Nice Menezes de Figueiredo, Simone da Rocha Weitzel, Waldomiro Vergueiro, F.W. Lancaster e Oswaldo Francisco de Almeida Junior, permitindo assim, um respaldo teórico a fim de encontrar resultados mais satisfatórios e abrangentes na área de Desenvolvimento de Coleções.

## **6 METODOLOGIA**

Tendo em vista que o Desenvolvimento de Coleções é um processo de planejamento global da coleção e que exige comprometimento, esta pesquisa situou-se no campo da revisão bibliográfica e análise documental. A razão desse fato deveu-se a impossibilidade de dar continuidade às pesquisas de coletas de dados causadas pelas obras de reforma na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto.

Por isso, através da observação participativa e interpretação de documentos da REDES, foi possível levar em consideração questões teóricas – metodológicas que mostrassem o processo de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto. Sendo assim, iniciou-se o trabalho com uma revisão de literatura exaustiva com os principais autores brasileiros da área. Foi feita uma análise documental que forneceu dados quantitativos e qualitativos no ponto de vista histórico e por último foi a observação participativa através de

um trabalho que vem sendo realizado desde abril de 2009, foi possível uma reflexão sobre tema proposto.

Futuramente será aplicado uma pesquisa exploratória, usando como instrumento técnico questionários semi-estruturados e analisados qualitativamente com estudantes, comunidade e corpo docente das escolas e dos projetos da REDES da Maré. Esta metodologia empregada será para diagnosticar as necessidades de informação dos usuários e da comunidade no seu contexto social. Este questionário visa detectar através de levantamentos de dados por amostragem, as necessidades de informação da comunidade. Após aplicação do questionário, os resultados serão compilados gerando quadros e gráficos para sua análise. Neste sentido, apresentaremos alguns elementos importantes para o Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto.

## **7 ELEMENTOS PARA DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE SELEÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA**

Os elementos importantes para a Política de desenvolvimento de coleções consistem em: Estudo da Comunidade, Seleção, Aquisição, Desbastamento/Descarte, Avaliação e Preservação e Restauração de Materiais.

### **7.1 Estudo da Comunidade**

O item deste trabalho intitulado ambiente institucional já constitui material para o estudo do ambiente. É essencial que se faça um estudo da comunidade usuária para identificar qual a relação entre o usuário e a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto. Neste sentido, foi estabelecida uma metodologia para a verificação de perfis de usuários. Tratando-se de uma pesquisa voltada para uma biblioteca comunitária, convém definir estudo de usuários, para melhor entendimento a respeito dos elementos que constituem a base desta pesquisa.

Figueiredo (1991, p. 24) descreve que,

Estudos de usuários se baseiam, em técnicas usadas nas ciências sociais para observar ou questionar os usuários dos sistemas de informação, com o objetivo de entender as suas necessidades, preferências, opiniões, e avaliações a respeito de serviços que a eles são oferecidos.

## 7.2 Critérios de Seleção

Consiste na escolha de itens para a formação da coleção. Esta escolha é individual e obedece a critérios pré-estabelecidos na política de seleção.

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto não usa critérios para composição e desenvolvimento de coleções de acordo com os objetivos da instituição e os usuários da biblioteca. Temos como critérios de seleção o usuário e o assunto.

Segundo Vergueiro (1989, p. 40), “o estabelecimento de critérios de seleção é uma tarefa bastante individual, subjetiva mesmo, que deve ser realizada por profissionais levando em consideração a comunidade a que estão servindo.” Os recursos disponíveis para aquisição e as próprias características do assunto ou do material, objeto da atividade de seleção, o que não quer dizer que será o bibliotecário a realizá-la pessoalmente, pois é importante que se forme uma comissão diversificada para tal tarefa.

A seleção dos títulos ficará a cargo de comissão formada pelo bibliotecário, a direção da instituição e por usuários, seguindo uma política de seleção previamente definida para tomadas de decisões.

(FIGUEIREDO, 1993, p. 55), conceitua política de seleção como:

Sendo um conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e desenvolvimento de coleções em consonância com os objetivos da instituição e os usuários do sistema.

Vale destacar que esta política de seleção deve ser flexível, atualizada e manifestar-se de forma a facilitar as decisões e justificar a incorporação ou não de determinados itens.

### 7.3 Critérios para Aquisição

De acordo com Maciel e Mendonça (2006, p. 20), “aquisição é considerada como o processo que implementa as decisões da seleção, esta função inclui todas as atividades inerentes aos processos de compra, doação e permuta de documentos.”

Na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto as doações ocupam lugar de destaque no serviço de aquisição, devido à falta de verbas. Ela está inscrita na Livraria Cultura em São Paulo, de onde recebe uma ínfima doação. A maior parte do acervo, são doações feitas por moradores da comunidade e professores dos projetos da REDES.

Andrade e Vergueiro (1996, p. 82) ressaltam que, é necessário que se faça uma análise mais aprofundada no que diz respeito à doação. Pois, existem aquelas “doações espontâneas que são compostas na maioria das vezes, por materiais que a biblioteca não fez qualquer tipo de solicitação, sendo oferecidas pelos mais diversos motivos.”

Neste sentido, se torna preocupante a aquisição por meio de doação, é necessário haver uma política, pois a biblioteca corre um grande risco de receber materiais que possam causar danos ao restante dos acervos já existentes, por meio de fungos e traças, além de receberem materiais desatualizados.

Para Weitzel (2006, p. 31)

Outro aspecto importante a ser considerado é que tal como ocorre no processo de seleção, a aquisição também deve ter uma política própria, onde estejam definidas as prioridades, orientações para alocação de recursos, fontes de financiamento, procedimentos para compra, doação e permuta e definição dos instrumentos auxiliares para a aquisição.

Figueiredo (1991, p. 34) define a coleção por níveis como:

**Níveis de completeza** – coleção para apoiar um campo limitado do conhecimento de maneira profunda, incluindo todos os trabalhos significativos, em todas as línguas e formatos aplicáveis.

**Nível de pesquisa** – coleção que abarca as melhores fontes para apoiar dissertações e trabalhos independentes, incluindo relatórios de pesquisa, resultados de experimentos científicos; pode incluir também obras de referência importantes e

uma ampla seção de monografias especializadas, inclusive periódicos e serviços de indexação e resumos.

**Nível de estudo** – coleção adequada para apoiar os estudantes de graduação e pós-graduação ou o estudo individual. Inclui uma ampla gama de monografias básicas, coleções completas de autores importantes, seleções de autores importantes, seleções de autores secundários, seleções de periódicos representativos, instrumentos de referência e aparato bibliográfico fundamental pertencente ao assunto.

**Nível básico** – uma coleção altamente seletiva que serve para definir e introduzir o assunto; inclui os melhores dicionários e enciclopédias, seleção de trabalhos importantes, levantamentos históricos, bibliografias importantes e uns poucos periódicos importantes na área.

**Nível mínimo** – áreas de assunto que não são do escopo da coleção e para a qual poucas seleções são feitas, além dos instrumentos básicos de referência.

#### 7.4 Desbastamento e descarte

Compreendem os processos de conservação ou substituição dos materiais bibliográficos, remanejamento (alocação dos materiais em lugares menos acessíveis) e descarte ou retirada definitiva.

Figueiredo (1993, p. 64) destaca que, “desbastamento (prunning/weeding/de selection), - é um processo de extrair títulos ou partes da coleção, quer para remanejamento, quer para descarte.”

Já o “remanejamento (relegation/retirement) – é o processo de retirar títulos ou partes da coleção para outros locais menos acessíveis.” Para descarte é necessária uma avaliação, pois é uma decisão que deve ser tomada criteriosamente.

Outro aspecto que a autora destaca é a “conservação/preservação. Conservação é a retirada temporária do título para recomposição física para retornar à coleção. Preservação se refere mais a recomposição de títulos raros para armazenamento especial.”

Maciel e Mendonça (2006, p. 25) apresentam uma definição interessante para o processo de desbastamento e descarte:

O desbastamento consiste na retirada de documentos, pouco utilizados pelos usuários de uma coleção de uso freqüente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais –. Já o

descarte, consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma.

Neste sentido, a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto ainda não utiliza critérios para remanejamento para desbastamento e descarte das coleções.

## **7.5 Critérios de Avaliação**

Figueiredo (1993, p. 64) destaca que “avaliação da coleção (collection evaluation) como função de desenvolvimento de coleção, é relacionada com planejamento, seleção, revisão e desbastamento.”

Avaliar as coleções frente às necessidades dos usuários, através de critérios quantitativos, qualitativos e fatores de uso e impacto, técnicas bibliométricas, para os diversos tipos de materiais bibliográficos, podendo ter como instrumentos de apoio inventários e coletas de dados estatísticos. Esta ação oferece indiretamente recursos para avaliar todo o processo de desenvolvimento de coleções.

Para Lancaster (1996, p. 2) “a avaliação deve sempre partir do princípio de que a biblioteca pode ser entendida enquanto interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida.” Portanto, qualquer avaliação que façamos na biblioteca deve estar relacionada em que medida ela desempenha com êxito a função de interface.

Lancaster explica também que avaliação do acervo é:

Um método completamente diferente que envolve uma análise de como o acervo está realmente sendo utilizado. Um dos objetivos consiste em identificar os pontos fortes e fracos do acervo a partir dos padrões atuais de utilização, acarretando, portanto, modificações na política de desenvolvimento de coleções, a fim de aumentar a relevância do acervo para as necessidades dos usuários.

A avaliação das coleções deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção.

Neste sentido, a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto desde a sua formação, nunca passou por esse tipo minucioso de avaliação, visando direcionar a formação e expansão de seu acervo, diante de uma política de desenvolvimento de coleções.

## **7.6 Preservação e Restauração de Materiais**

A integridade física dos materiais será avaliada diariamente. Os documentos de maior utilização serão avaliados semestralmente, sendo retirados do acervo e encaminhados para restauração fora da instituição. O material que não tiver condições de recuperação será substituído por novas edições.

FIGUEIREDO (1993, p. 64) apresenta uma terminologia para conservação e preservação sendo: “conservação é a retirada temporária do título para recomposição física e para retornar à coleção. Preservação se refere mais à recomposição de títulos raros para armazenamento especial.”

Já a Fundação Biblioteca Nacional em seu livro *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes* destaca que,

A preservação caracteriza-se por sua ação documental preventiva, ou seja, visa ações que possam impedir ou minimizar a possível deterioração do acervo. No entanto, os acervos das bibliotecas, constituídos na sua maior parte por documentos em suporte papel, estão sujeitos a agentes agressores, alguns de difícil controle, que levam ao processo de deterioração. A conservação visa a reduzir, na medida do possível, o ritmo deste processo.

No que se refere à preservação e conservação dos acervos de uma biblioteca existe um grande desafio, conforme a Primeira Lei de Ranganatham, os livros são para serem usados e irão desenvolver a democratização da informação. Sendo a biblioteca uma organização que tem por função organizar, tratar e disseminar as informações contidas nestes registros visando sua difusão e criando meios para a propagação do saber. Mais do que nunca, o bibliotecário deve ser o grande dinamizador, pois deve propiciar que livros/documentos/informações possam ser utilizados e não para serem somente armazenados. E esse manuseio os deteriora, portanto, é bom ressaltar que as políticas e medidas referentes à preservação do acervo de uma biblioteca, em nenhuma hipótese, deve ficar restrito ou impedir o acesso democrático ao acervo.



## 8 CONSIDERAÇÕES

Do ponto de vista teórico, os elementos apresentados são fundamentais e se complementam para o processo de política de desenvolvimento de coleções para a organização do conhecimento.

Para que a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto seja dinâmica e em constante mudança, é importante que o estudo de análise da comunidade seja um exercício constante da administração da biblioteca.

Acredita-se que uma política de desenvolvimento de coleções bem formulada, com objetivos claros e precisos, pode garantir que o acervo de uma biblioteca seja formado com equilíbrio e a qualidade que almeja. Porém, não poderá ser definitiva, por ser a biblioteca uma organização dinâmica e em constante mutação.

É necessário ressaltar que os estudos de comunidades e/ou usuários da biblioteca são partes importantes e iniciais de um diagnóstico. Toda a estrutura administrativa de uma biblioteca precisa estar ciente da contextualização interna e externa referente à biblioteca, para poder ter uma visão geral e específica de questões que podem ser passível de mudanças; possibilitando tomadas de decisões corretas e desenvolvimento planejado do trabalho.

A comissão da biblioteca deverá a cada 02 (dois) anos revisar à luz da política de desenvolvimentos de coleções, para assegurar o crescimento consciente, com a finalidade de garantir sua adequação à comunidade e a instituição que a mantém. Além de realizar o inventário do seu acervo anualmente para análise e tomada de decisões.

As coleções precisam evoluir harmoniosamente, em todas as áreas do acervo, evitando seu crescimento desordenado.

Na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto pode-se observar que o processo de desenvolvimento de coleções é vagaroso, pela própria constituição da biblioteca, com poucos recursos financeiros. Porém, o esforço da REDES em atender com maior eficácia a comunidade, dá a certeza que, brevemente esses desafios serão sanados.

Assim que inaugurar o novo ambiente da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e reiniciar as atividades, será aplicado o instrumento técnico de coleta de dados para darmos prosseguimento em nossa pesquisa exploratória, por isso apresentamos em apêndice, o questionário já elaborado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: ABDF, 1979.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento & avaliações de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

\_\_\_\_\_. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

\_\_\_\_\_. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: FBN, 2000.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de Biblioteca Comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas. v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

\_\_\_\_\_. **Planejamento de bibliotecas**: o diagnóstico. Niterói, RJ: EDUFF, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr., 2007.

OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

REDES DA MARÉ. Disponível em: <<http://redesdamare.org.br/home/>>. Acesso em 11 out. 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

\_\_\_\_\_. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

\_\_\_\_\_. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

**APÊNDICE A - Questionário**

## 1) Profissão:

- Estudante – Primário ( )
  - Ensino Fundamental ( )
  - Ensino Médio ( )
  - Universitário ( )
- Trabalhador – Sim ( )
  - Não ( )
- Outros. Citar: .....

## 2) Idade:

- 06 a 13 anos ( )
- 14 a 17 anos ( )
- 18 a 25 anos ( )
- 26 a 40 anos ( )
- Acima de 40 anos ( )

## 3) Frequenta a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto?

- Diariamente ( )
- Semanalmente ( )
- Mensalmente ( )
- Às vezes ( )

## 4) Que tipo de serviço utiliza na biblioteca?

- Empréstimos Domiciliar ( )
- Consultas ( )
- Bibliografias ( )
- Audiovisual ( )
- Outros. Citar .....

## 5) Você tem hábito de ler?

- Sim ( )
- Não ( )
- Poucas vezes ( )

6) Caso tenha respondido “sim” na pergunta anterior marque o seu tipo de leitura habitual (você pode marcar mais de uma opção):

- Revistas ( )
- Quadrinhos ( )
- Poesia ( )
- Fotonovelas ( )
- Aventuras ( )
- Jornais ( )
- Ficção científica ( )
- Romance ( )
- Contos e crônicas ( )
- Outras leituras ( )

7) Para que você lê?

- Adquirir mais conhecimento ( )
- Auxiliar no trabalho ( )
- Auxiliar nos estudos ( )
- Lazer ( )
- Auxiliar na solução de problemas pessoais ( )
- Estar bem informado ( )
- Outros ☐ Citar:.....

8) Em que lugar você costuma ler?

- Em casa ( )
- Na escola ( )
- Na biblioteca ( )
- Na casa de um amigo ( )
- Em outros lugares. ( ) Onde? .....

9) Que tipo de material utiliza na biblioteca?

- Livros didáticos ( )
- Livros-texto ( )
- Livros de ficção ( )
- Folhetos ( )
- Revistas ( )
- Jornais ( )
- Audiovisual ( )
- Referência (dicionário, enciclopédias, atlas, mapas, bibliografias, guias, normas, etc.) ( )
- Outros. ( ) Citar .....

10) A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto satisfaz suas necessidades de informação?

- Sempre ( )
- Frequentemente ( )
- Às vezes ( )
- Nunca ( )

11) Você utiliza a biblioteca para:

- Pesquisa e fazer trabalho da escola ( )
- Procurar informação ( )
- Lazer, divertimento, passatempo ( )
- Outros. Citar: .....

12) Além da biblioteca utiliza outras instituições ou pessoas para responder às necessidades de informações?

- Biblioteca Escolar ( )
- Biblioteca Nacional ( )
- Biblioteca Especializada ( )
- Professor ( )
- Amigos ( )
- Parentes ( )
- Outros. Citar .....

13) Participa de outras atividades da REDES?

- Seminários ( )
- Palestras ( )
- Hora do Conto ( )
- Filmes ( )
- Reuniões ( )
- Outros. Citar: .....

14) Quais as deficiências que a biblioteca apresenta?

- Distância de casa ( )
- Falta de espaço ( )
- Mobiliário inadequado ( )
- Acervo desatualizado ( )
- Má iluminação ( )
- Desinteresse do bibliotecário para atender os leitores ( )
- Burocracia no atendimento ( )
- Instalações inadequadas ( )
- Falta de pessoal capacitado ( )

- Barulho, ruído ( )
- Horário inadequado ( )
- Sistema de entrada (portaria) ( )
- Má sinalização ( )
- Empréstimo domiciliar inadequado com relação ao período ( )
- Outros. Citar: .....

15) Indique as razões por que não frequenta a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto:

- Falta de motivação ( )
- Distância de casa ( )
- A biblioteca não tem as informações que necessita ( )
- Burocracia no atendimento ( )
- Horário inconveniente ( )
- Acervo desatualizado ( )
- Falta de tempo ( )
- Falta de divulgação dos serviços da biblioteca ( )
- Outros. Citar:.....

16) Costuma recorrer ao bibliotecário quando tem dificuldades?

- Sim ( )
- Não ( )
- Às vezes ( )
- Não sabe responder ( )

17) O que você acha de ter uma biblioteca na comunidade, que possa ser usada por seus pais, amigos, parentes e vizinhos? Por quê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18) Você já foi a uma feira de livros? A onde? Com quem?

R: \_\_\_\_\_